

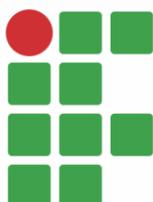


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

FIC EM REGENTE DE CORAL

Dourados - MS
Julho, 2017



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

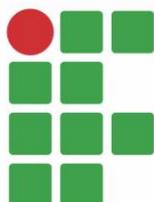
Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul



Nome da Unidade: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – *Campus Dourados*

CNPJ: 10.673.078/0008-35

Instituição Parceira:

Denominação: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Regente de Coral

Titulação conferida: Regente de Coral

Modalidade do curso: Presencial

Forma de oferta: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC)

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Duração do Curso: 05 meses

Carga Horária: 201 horas ou 268 h/a

Data de aprovação:

Resolução:

Atualização:

Atualização:



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino

Delmir da Costa Felipe

Diretor de Educação Básica

Marcio Artacho Peres

Diretor-Geral do *Campus* Dourados

Carlos Vinícius da Silva Figueiredo

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Dourados

Nátalli Macedo Rodrigues Falleiros

Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso FIC em Regente de Coral

Presidente: Lúgia Karina Meneghetti

Membros: Carlos Vinícius Figueiredo

Carmem Silvia Moretzsohn Rocha

Nátalli Macedo Rodrigues Falleiros



SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO.....	4
2	HISTÓRICO DO IFMS.....	4
2.1	HISTÓRICO DE DOURADOS.....	5
3	JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC.....	6
4	OBJETIVOS.....	6
4.1	OBJETIVO GERAL.....	6
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	6
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	7
6.1	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	7
6.2	MATRIZ CURRICULAR.....	7
6.3	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	8
6.4	AÇÕES INCLUSIVAS.....	10
7	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	11
7.1	RECUPERAÇÃO PARALELA.....	12
8	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS E PESSOAL DOCENTE.....	12
8.1	PESSOAL DOCENTE.....	12
9	CERTIFICADOS.....	13



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Regente de Coral.

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada – FIC.

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design.

Número de vagas oferecidas: Conforme edital.

Forma de ingresso: Seleção conforme edital.

Público-Alvo: Pessoas que tenham interesse em reger, ensaiar e dirigir grupos vocais de diferentes naturezas e formações.

Tempo de duração: 5 meses.

Carga horária total: 201 horas ou 268 h/a.

Requisitos de acesso: Ensino Médio completo.

Turno de funcionamento: Noturno.

2 HISTÓRICO DO IFMS

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil iniciou-se com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566/1909. Nessa trajetória secular, o sistema federal de ensino passou por diversas reformulações. A Lei nº 11.534/2007, dispôs sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, dentre elas, a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal, em Nova Andradina.

Com a Lei nº 11.892/2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta por um conjunto de instituições federais, vinculadas ao Ministério da Educação. Assim, as duas escolas técnicas criadas anteriormente no Estado foram transformadas em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), surgindo, então, os *Campi* Campo Grande e Nova Andradina.

Na segunda fase de expansão da Rede Federal, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), por meio de uma chamada pública, contemplou o IFMS com outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em fevereiro de 2010, iniciaram-se as atividades do *Campus* Nova Andradina, com a oferta dos cursos técnicos em Agropecuária e Informática. Em Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim e Ponta Porã, houve a abertura das primeiras turmas de cursos técnicos subsequentes a distância, em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR).

No ano seguinte, a Portaria do MEC nº 79/2011 autorizou o IFMS a iniciar o funcionamento, com cursos presenciais, dos *Campi* Aquidauana, Campo Grande, Corumbá,



Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em espaços provisórios, iniciaram a oferta de cursos técnicos integrados de nível médio e de graduação, além da ampliação de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD), inclusive em polos localizados em outros municípios. Nesse processo de implantação, o IFMS contou com a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

No segundo semestre de 2013, foram entregues as sedes definitivas dos *Campi* Aquidauana e Ponta Porã. Com projeto arquitetônico padrão para os *campi* da segunda fase de expansão, as novas unidades, com 6.686 m² de área construída, abrigam salas de aula, laboratórios, biblioteca, setor administrativo e quadra poliesportiva. Em 2014, os *Campi* Coxim e Três Lagoas também passaram a funcionar em novos prédios.

A terceira fase de expansão da Rede Federal possibilitou a implantação de mais três *campi* do IFMS nos municípios de Dourados, Jardim e Naviraí, sendo que os dois primeiros já funcionam em sede definitiva.

Com natureza jurídica de autarquia e detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, o IFMS é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino com inserção nas áreas de pesquisa aplicada e extensão tecnológica.

2.1 HISTÓRICO DE DOURADOS

O município de Dourados está situado no polo sul do estado e se estabelece como um centro urbano e econômico com forte liderança em outras regiões do interior.

Fundada em 20 de dezembro de 1935, a cidade de Dourados está localizada em uma área territorial de 4.086,387 km², a 224 km de Campo Grande. O IBGE estimou a população em 207.498 habitantes no ano de 2013. Dourados é o município central da sub-região Grande Dourados, cuja situação produtiva potencial centra-se nos setores da agropecuária e da agroindústria frigorífica e laticínios; indústria de alimentos, têxtil e confecções; curtumes; moagem de soja; ração animal; sementes de pastagens e cereais; embalagem; erva-mate; fiação de algodão; açúcar e álcool; beneficiamento de trigo; indústria de pescado e indústria de biodiesel.

O *Campus* Dourados encontra-se em funcionamento em sede própria, com autorização de funcionamento publicada em 9 de maio de 2016, Portaria nº 378, diário oficial nº 88 de 10 de maio de 2016, em terreno de 49.987,5 m², sendo 4.536,40 m² de área



construída, na Rua Filinto Muller, 1790 – Jardim Canaã I. Conta com dois blocos de salas de aula e laboratórios, quadra poliesportiva, bem como estrutura administrativa e guarita.

3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC

As práticas musicais estão presentes em diferentes espaços educativos e sociais. O canto coral é uma das formas mais acessíveis de desenvolvimento musical por exigir poucos recursos materiais. Com este curso pretende-se qualificar os participantes por meio do conhecimento dos elementos fundamentais da linguagem musical e a técnica básica da regência coral. O curso destina-se a pessoas que atuem ou pretendam trabalhar com canto coral em organizações sociais, religiosas, comunitárias e educacionais.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Regente de Coral tem por objetivo capacitar os participantes a desenvolverem atividades com grupos vocais de diferentes naturezas, como por exemplo estudantil, religiosa e militar. Serão trabalhados aspectos teóricos, técnicos, repertório, preparação de ensaios e técnica vocal.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer os elementos da escrita musical;
- Conhecer características da música vocal ao longo da história;
- Conhecer a estrutura do aparelho fonador e executar de maneira adequada exercícios de aquecimento, emissão e controle da voz;
- Familiarizar-se com as técnicas, postura e gestual básico da regência;
- Executar a regência de composições a uma e mais vozes e de gêneros variados.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Espera-se que o profissional egresso do curso de Regente Coral seja capaz de reger, ensaiar e coordenar apresentações de grupos vocais. Que demonstre conhecimento teórico sobre a linguagem musical e a evolução histórica da música; que apresente domínio das técnicas e gestual básico da regência de coral e esteja apto a liderar grupos vocais de diferentes idades.



Tendo como base o estudo e experimentação de vocalizes e exercícios vocais o egresso deve estar qualificado a realizar a preparação vocal e seleção adequada do repertório de acordo com as características do grupo.

Além das habilidades específicas necessárias à atuação como regente de coral, espera-se que o profissional adote uma postura ética no desenvolvimento de suas atividades, respeitando as limitações individuais e contribuindo com o desenvolvimento musical e humano do grupo.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Regente de Coral baliza-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Ensinos Fundamental e Médio e Educação Profissional, além do Guia Pronatec de Cursos FIC.

A organização curricular tem por característica:

- I - atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;
- II - conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS;
- III - estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares;
- IV - articulação entre formação técnica e formação geral.

A conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado em Regente de Coral e tem por objetivo dar-lhe uma formação inicial para o trabalho com grupos vocais. O agresso apresentará competências necessárias para a condução responsável de atividades musicais que utilizem a voz.

O Curso de Regente de Coral possui uma carga horária total de 201 horas. Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

Formação	Código	Unidade Curricular	Carga horária (h)	Carga horária (h/a)
----------	--------	--------------------	-------------------	---------------------



Geral	OP81C	Orientação para a Atuação Profissional	12	16
	GT81C	Empreendedorismo	12	16
	Carga horária total		24	32
Específica		Teoria Musical	24	32
		Percepção	18	24
		História da Música	15	20
		Regência de Coro	60	80
		Técnica Vocal	60	80
	Carga horária total		177	236
CARGA HORÁRIA TOTAL			201	268

6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Unidade Curricular: Orientação para Atuação Profissional	12 h ou 16 h/a
Ementa: Principais aspectos da formação do profissional. Posturas e comportamentos no ambiente de trabalho. Aspectos observados na seleção de pessoal. Importância da ética e da moral no contexto profissional. A promoção da cidadania por meio do trabalho.	
Bibliografia Básica: CARVALHO, Maria Ester Galvão. Marketing pessoal . Goiânia, 2011. GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p. FABIO MAZOTTO. Temos o Lugar Certo para a Pessoa Certa? 2011. Disponível em: < http://www.rh.com.br/Portal/Recrutamento_Selecao/Artigo/7554/temos-o-lugar-certo-para-a-pessoa-certa.html >..	
Bibliografia Complementar: CHAGAS, Decio. Marketing pessoal e comunicação verbal . Disponível em: www.deciochagas.com.br . Acessado em: 11 de agosto de 2014. GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p. KOUZES, James M e POSNER, Barry Z. O desafio da liderança . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. MAYO, A. O valor humano da empresa . São Paulo: Prentice Hall, 2003. ROCHA, M RIBEIRO. Comportamento Ético x Atuação Profissional . 2009. Disponível em : http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/5973/comportamento-etico-x-atuacao-profissional.html .	

Unidade Curricular: Empreendedorismo	12 h ou 16 h/a
Ementa: Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Empreendedorismo social. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração.	
Bibliografia Básica: ABRANCHES, J. Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . São Paulo: Saraiva, 2005. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 3.ed.re. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293p.	
Bibliografia Complementar: BRAGHIROLI, Elaine Maraia. Temas de Psicologia Social . Vozes, 1999. DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor . Práticas e Princípios. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994. GONÇALVES, Leandro M. Empreendedorismo . São Paulo. Digerati Books, 2006. MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. RAMAL, Silvina Ana. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos . Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.	



Unidade Curricular: Teoria Musical	24 h ou 32 h/a
Ementa: Estudo dos elementos que compõem a escrita musical: pauta, claves, notas, sinais de dinâmica, figuras de som e silêncio. Propriedades do som: altura, timbre, duração, intensidade	
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antonio. Música - Leitura Conceito e Exercício . Rio de Janeiro: H. Sheldon, 2002. BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. MED, Bohumil. Teoria da Música . Brasília: Editora Musimed. 1996.	
Bibliografia Complementar: BENNETT, Roy. Como ler uma partitura . Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1995. CAMPOLINA, Eduardo e Virgínia Bernardes. Ouvir para escrever ou compreender para criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001. GUEST, Ian. Arranjo – Método Prático . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. KOELLREUTTER, J. - Por uma nova teoria da música, por um novo ensino da teoria musical . IN: Cadernos de Estudo, educação musical nº 6. Belo Horizonte. 1997. MORAES, J. Jota de. O que é música . São Paulo: Brasiliense. 1983.	
Unidade Curricular: Percepção	18 h ou 24 h/a
Ementa: Desenvolvimento da capacidade auditiva musical. Exercícios de solfejo rítmico e melódico. Entoação de intervalos e tríades. Ditados musicais.	
Bibliografia Básica: MED, Bohumil. Teoria da Música . Brasília: Editora Musimed 1996. GORDON, Edwin E. Teoria de Aprendizagem Musical, Competências, conteúdos e padrões . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2000. SCHAFER, R. Murray. Educação sonora . SP, Unesp, 1992.	
Bibliografia Complementar: FONTERRADA, Marisa. De tramas e fios. Um ensaio sobre música e educação . Editora Unesp, 2003. HARNONCOURT, N.. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. MCLEISH, Kenneth & McLeish, Valerie. Guia do ouvinte de música Clássica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. SCHAFER, Murray. O Ouvindo pensante . São Paulo: Editora Unesp, 1991. POZZOLI, H. Guia Teórico-Prático para o ensino do ditado musical . São Paulo: Ricordi .1983.	
Unidade Curricular: História da Música	15 h ou 20 h/a
Ementa: A produção musical em diferentes períodos históricos. Características da música vocal ao longo da história. A música no Brasil.	
Bibliografia Básica: FONTERRADA, Marisa. De tramas e fios. Um ensaio sobre música e educação . Editora Unesp, 2003. NESTROVSKI, Arthur. Notas musicais: do barroco ao jazz . São Paulo: Publifolha, 2000. TINHORÃO, José R. Pequena história da música popular . São Paulo: Editora 34, 2013.	
Bibliografia Complementar: MORAES, J. Jota de. O que é música . São Paulo: Brasiliense, 1983. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música: edição concisa . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. SCHURMANN, Ernst F.. A música como linguagem: uma abordagem histórica . São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. ZAN, José Roberto. Do fundo de quintal à vanguarda: contribuição para uma história social da música popular brasileira . Campinas, SP: [s.n.], 1997. Cap IV Vídeos: Manifestações populares WISNICK, José M. O Som e o Sentido: Uma outra história das músicas . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.	
Unidade Curricular: Regência de Coro	60 h ou 80 h/a



Ementa: A regência como condução e interpretação da peça musical. Técnicas básicas de regência e sua aplicação na música vocal. Critérios de seleção do repertório. Organização do ensaio.

Bibliografia Básica:

LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaio : olhares sobre a musica coral brasileira**. Rio de Janeiro: CEMC, 2006.

MARTINEZ, Emanuel. **Regência Coral: princípios básicos**. Editora Dom Bosco, Curitiba, 2000

ROCHA, Ricardo. **Regência – uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestra e corais**. Rio de Janeiro: Íbis Libris, 2004.

Bibliografia Complementar:

JOURDAIN, Robert. **Música, Cérebro e Êxtase: Como a música captura nossa imaginação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. pp. 379-418.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaio : olhares sobre a musica coral brasileira**. Rio de Janeiro: CEMC, 2006.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **Quinhentas canções brasileiras**. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

SESC/SP: **Canto, Canção, Cantoria Como montar um coral infantil**. São Paulo, Sesc, 1997.

SCHURMANN, Ernst F.. **A música como linguagem: uma abordagem histórica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

Unidade Curricular: Técnica Vocal

60 h ou 80 h/a

Ementa: Fundamentação teórica e prática do canto individual e coletivo. Afinação. Exercícios de preparação vocal. Cuidados com a voz.

Bibliografia Básica:

BEHLAU, M; REDHER, M. I. **Higiene Vocal Para O Canto Coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

FAUSTINI, João Wilson. **Técnica vocal**. São Paulo: Publicação Coral Religiosa Evelina Harper Sociedade Evangélica de Música Sacra Editora e Distribuidora Ltda. –ME. 1997.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 2a ed. Brasília: Musimed, 1980.

Bibliografia Complementar:

BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaio : olhares sobre a musica coral brasileira**. Rio de Janeiro: CEMC, 2006.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Editora Musimed 1996.

PRIOLLI, Maria L. ed Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude**. Vols 1 e 2. Rio de Janeiro: Casa oliveira de músicas LTDA, 2001.

SESC/SP: **Canto, Canção, Cantoria Como montar um coral infantil**. São Paulo, Sesc, 1997.

6.4 AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) do IFMS estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes com necessidades especiais, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE de cada *campus* em parceria com o NUGED e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização desses estudantes.

A parceria com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades.

É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.



7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O curso de Regente de Coral adotará o sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de acordo com os seguintes critérios:

I. os ementários e bases tecnológicas, científicas e de gestão e os conteúdos das unidades curriculares devem ser estabelecidos no plano de ensino e avaliados em conformidade com o planejamento;

II. a ementa e os conteúdos de cada unidade curricular devem ser disponibilizadas ao estudante no início do curso.

Serão considerados tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos, ou seja, será considerado o percurso de aprendizagem e não apenas os resultados finais de cada unidade curricular.

Em cada instrumento de avaliação devem ser consideradas as aprendizagens que o estudante deverá evidenciar. Conforme as características de cada unidade curricular, os resultados das avaliações serão computados em duas notas, respectivamente para o regime de duração do curso.

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular.

Terá direito à segunda chamada o estudante que, por motivos legais devidamente comprovados, perder avaliações, programadas ou não, no planejamento da unidade curricular. Terá direito à segunda chamada o estudante ou sujeito em seu nome que protocolar na Central de Relacionamento, em até 2 (dois) dias úteis após a realização da avaliação, requerimento com a devida justificativa e documentação comprobatória.

A segunda chamada se realizará em data definida pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus*, aprovada pelo professor da unidade curricular e notificada ao estudante. As avaliações de segunda chamada deverão ser norteadas pelos mesmos critérios da(s) avaliação(ões) que o estudante deixou de fazer.

É direito do estudante ter acesso aos instrumentos de avaliação de rendimento escolar pessoal após realização das mesmas.

Com relação ao acompanhamento do estudante, estabelece-se que paralelo ao período letivo deve-se propiciar, quando necessário, revisão e recuperação continuadas das avaliações programadas a serem desenvolvidas concomitantes ao processo de ensino e aprendizagem.

Diante do contexto apresentado, a avaliação torna-se um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens



relacionadas com a formação geral e habilitação profissional, será contínua e cumulativa. A avaliação deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre eventuais provas finais, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange o seguinte:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

7.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

O horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contra turno da aula regular, possibilita um atendimento individualizado ao estudante e conseqüentemente, um redirecionamento de sua aprendizagem.

8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS E PESSOAL DOCENTE

O curso será oferecido na sede do *campus* Dourados que conta com salas de aula equipadas com carteiras para os estudantes, mesa e cadeira para professor, quadro branco, pincel e apagador, recursos áudio visuais de qualidade. O *campus* conta ainda com laboratórios de informática com acesso a Internet banda larga.

8.1 PESSOAL DOCENTE

Unidade Curricular	Docente	Formação	Titulação
Orientações para atuação profissional	José Wilton Fonseca da Silva	Graduação em Administração	Mestre em Tecnologias



			Aplicáveis à Bioenergia
Empreendedorismo	José Wilton Fonseca da Silva	Graduação em Administração	Mestre em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia
Teoria Musical	Lígia Karina Meneghetti	Licenciatura em Educação Artística	Mestre em Música
Percepção	Lígia Karina Meneghetti	Licenciatura em Educação Artística	Mestre em Música
História da Música	Lígia Karina Meneghetti	Licenciatura em Educação Artística	Mestre em Música
Regência de Coro	Lígia Karina Meneghetti	Licenciatura em Educação Artística	Mestre em Música
Técnica Vocal	Lígia Karina Meneghetti	Licenciatura em Educação Artística	Mestre em Música

9 CERTIFICADOS

O IFMS conferirá ao estudante que tiver sido aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado do curso de Formação Inicial e Continuada em Regente de Coral.